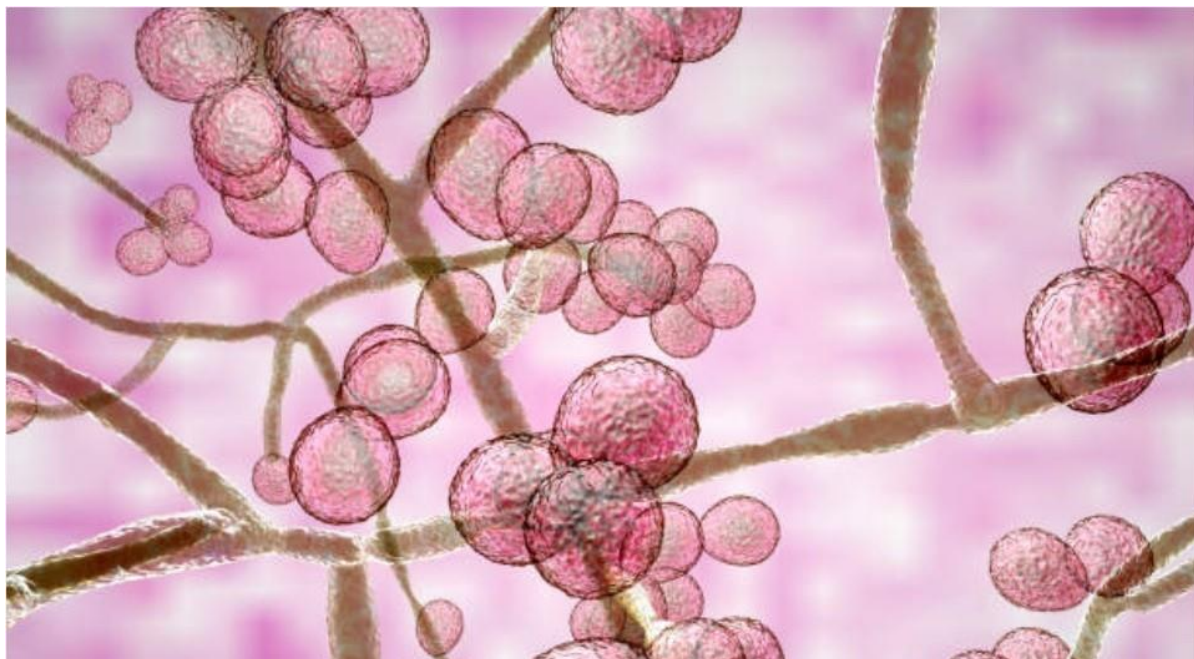


# Candida auris no Brasil e crianças: o que é preciso saber sobre o “superfungo”

Primeiro caso de infecção pelo fungo resistente no país foi identificado no começo deste mês. Conversamos com um infectologista pediátrico para entender o que essa ameaça pode significar para a saúde dos pequenos

2 min de leitura

• **CRESCER ONLINE, DO HOME OFFICE**  
22 DEZ 2020 - 10H13 ATUALIZADO EM 22 DEZ 2020 - 10H13



*Fungos Candida auris (Foto: Getty Images)*

**A primeira infecção pelo “superfungo” *Candida auris*** no Brasil foi confirmada pela Anvisa no dia 7 de dezembro deste ano em um paciente de 59 anos internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na Bahia e desde então surgiram muitas dúvidas sobre o perigo que esse microrganismo representa. Conversamos com o vice-presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), Marcelo Otsuka, para esclarecer algumas das principais questões sobre o tema. Confira:

### **Por que a *Candida auris* foi apelidada de “superfungo”?**

Primeiro, é importante entender que a *Candida* é um gênero de fungo muito frequente, inclusive na pediatria, e pode ser responsável por casos comuns de **sapinho na boca de bebês** ou de **frieiras** entre os dedos ou na parte genital, por exemplo. É um agente comum de ser encontrado no organismo, principalmente em locais quentes e úmidos, então sua proliferação está relacionada geralmente a má higiene e excesso de umidade.

O grande problema da *Candida*, de maneira geral, especialmente da *Candida auris*, é quando ela afeta indivíduos com o sistema imunológico comprometido, como crianças com câncer que fazem quimioterapia muito agressiva. A *Candida auris* acomete com mais frequência pacientes graves em unidades de terapia intensiva, independente da idade. Alguns fatores de risco são ter passado por uma cirurgia abdominal, ter utilizado **antibióticos de largo espectro** - que atacam diversos tipos de bactéria e acabam favorecendo o aparecimento de infecções por fungo – e ter **diabetes**.

Em alguns pacientes a *Candida auris* atinge a corrente sanguínea e se espalha por todo o organismo, provocando graves infecções invasivas. Essa espécie de fungo foi identificada pela primeira vez no Japão em 2009, em uma mulher de 70 anos, e desde então foram relatados em diversos países.

Algumas infecções por *Candida auris* demonstraram resistência ao tratamento com as três classes de antifúngicos existentes, o

que torna difícil lidar com a doença de forma efetiva. **De acordo com Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC)**, estudos com um número limitado de pacientes, indicam que de 30 a 60% das pessoas com infecções por *Candida auris* vão à óbito. No entanto, ainda segundo o CDC, é importante ressaltar que muitas dessas pessoas tinham outras doenças graves que também aumentam o risco de morte.

### **Como a *Candida auris* é transmitida?**

Dos casos da infecção pelo fungo já relatados, a imensa maioria das contaminações aconteceu em ambientes hospitalares em pacientes que já estavam internados por outras razões.

A *Candida auris* pode se espalhar em hospitais por meio do contato com superfícies ou equipamentos contaminados, ou de pessoa para pessoa, mas ainda não foi detalhado como a infecção interpessoal ocorre.

### **Quais são os sintomas da doença?**

Os sintomas, entre eles febre e cansaço, se assemelham aos de outras infecções, mas a *Candida auris* é de difícil diagnóstico. Ela não é identificada nos exames de sangue comuns e é preciso realizar um exame laboratorial específico para a confirmação da presença do fungo, o que pode acabar retardando o tratamento e levando a quadros mais graves.

### **Como se prevenir da *Candida auris*?**

As principais medidas são cuidados de esterilização e higiene redobrados em Unidades de Terapia Intensiva.